

A PROPOSTA EDUCACIONAL DE LAURO OLIVEIRA LIMA: REFLEXÕES SOBRE CONCEPÇÕES DE UMA EDUCAÇÃO CONSTRUTIVISTA

Vladiana Costa dos Santos¹

RESUMO

Objetivamos com este trabalho apresentar o modelo educacional baseado no método psicogenético de Lauro de Oliveira Lima - pedagogo oriundo da cidade de Limoeiro do Norte-Ceará. Inicialmente realizamos estudos em livros, artigos e periódicos, em seguida visitamos uma escola para realizar observações e entrevistas com professores, coordenadores, gestores e alunos, nesse delinear de ações, elaboramos uma síntese entre a teoria e a prática (*práxis*), visando o entendimento do desenvolvimento cognitivo, crítico e significativo a partir da cooperação em sala de aula por meio da Dinâmica de Grupos. Os resultados apontaram que mesmo sem a metodologia focar nos conteúdos, pois tem uma visão construtivista, os estudantes saem com uma bagagem intelectual importante para continuar sua vida escolar em outras escolas, e na academia. Considerando que Lauro defende a autonomia e a construção do conhecimento individual a partir do coletivo, e trata a Dinâmica de Grupo como um importante componente na aprendizagem dos alunos, entendemos que este método precisa ser socializado entre os educadores.

Palavras-chave: Método, Lauro de Oliveira Lima, Dinâmica de grupo.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o sistema educacional vem sendo discutido nas esferas municipal, estadual e federal. Desde o século XIX, na tentativa de universalizar a educação, toda a sua trajetória é baseada em discussões que visam melhorias, mudanças e novos métodos para uma aprendizagem significativa. Segundo Lima (1996, p. 33) “Todos nós que lutamos pela “escola pública” esquecemos este processo esclerótico das instituições gigantescas: malandragem, ociosidade, fraude, inércia, burocracia, etc., com perda total das finalidades intrínsecas da instituição.”

Há tempos a escola deixou de olhar para as crianças, e se desumanizou, nisso, a corrida pelo resultado e os índices de rendimento tomaram conta das salas de aula, e dos espaços de aprendizagem dos estudantes. As avaliações e exames não analisam com eficácia a aprendizagem dos alunos, essas verificações bimestrais ou anuais são apenas exaustivas,

¹Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Nossa Senhora de Lourdes – BA, vladyanasantos@gmail.com.

repetitivas, pouco realistas, pois tem como pressuposto, na maioria das vezes, medir para excluir. (LUCKESI, 2008).

Teóricos como Vigostky, Wallon e Piaget, considerados por educadores e pedagogos na construção de novos modelos educativos, contribuem na fundamentação de teorias pedagógicas, possibilitando uma reflexão sobre como melhorar a aprendizagem dos alunos e estimulá-los para um melhor desenvolvimento escolar.

Essa reflexão inicial, justifica essa proposta de investigação a qual surgiu de uma problemática importante dentro do processo educacional brasileiro - o insucesso das antigas práticas pedagógicas que envolvem não só a escola, como a família e a sociedade como um todo. Porém, não podemos colocar toda a culpa apenas na escola, pois toda a sociedade faz parte da formação do cidadão e influencia na construção desse ser historicosociocultural. É consensual entre educadores e gestores a importância de uma escola realmente preocupada com a criança, com o que ela pensa e com o que ela traz consigo de conhecimento.

Nesse contexto, na busca por transformações, é preciso o enfrentamento dos problemas na escolarização brasileira, como as condições financeiras das famílias, estrutura educacional, formação de professores e a falta de motivação das crianças, esses problemas tão antigos, que ainda perduram em pleno século XXI, mesmo depois de tantas reformas, leis e políticas educacionais.

Diante da complexidade dessa problemática, que envolve o saber docente; enfrentamento de modelos educacionais deficitários; e, mudanças de metodologias, compreende-se que o sistema escolar brasileiro precisa encontrar um modelo de ensino que ajude o aluno a *aprender a aprender*, com autonomia e criticidade. Com efeito, vale ressaltar que é necessário repensar sobre a Educação da escola pública, torná-la menos burocrática, de fácil acesso a todos, garantindo oportunidades educacionais e alto nível de eficiência e produtividade.

Nesse sentido, objetivamos analisar uma metodologia de ensino baseada nos princípios da psicogenética piagetiana, identificados na obra do pedagogo Lauro de Oliveira Lima. Em atendimento a esse objetivo encontramos no rol de educadores preocupados como as crianças aprendem, o pioneiro e introdutor do pensamento piagetiano, no Brasil, o professor, pesquisador e teórico Lauro de Oliveira Lima, um grande pedagogo, discípulo e

amigo de Piaget, que transformou suas críticas e indignações com o sistema educacional falho do Brasil, em obras gigantescas e de suma importância em todos os segmentos da educação.

Ele nunca se conformou que as diferenças fossem tratadas iguais, criando uma educação homogênea que não se encaixava na sociedade brasileira, e pregava como princípio fundamental do seu método “*o professor não ensina; ajuda ao aluno a aprender*”. Ou seja, o professor deve ensinar a pensar, a criticar, a descobrir, a inventar, formar alunos com independência, autonomia de situações, e com opiniões no espaço da sala de aula.

No entanto, o modelo de ensino que Lauro de Oliveira Lima defende, não teve boa aceitação, e ainda não é comum nas escolas, os professores não se sentem preparados para agir como educadores que promovem transformações.

Instigados pelas ideias desse autor, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, de natureza de estudo de caso, em que concretizamos uma busca em documentos, e bancos de dados de periódicos, livros, bem como, realizamos uma visita ao Colégio Oliveira Lima em Fortaleza - Ceará que trabalha fundamentado nas premissas pedagógicas piagetianas de Lauro Oliveira Lima. Também usamos para coleta de dados, entrevistas com os gestores, professores e estudantes, assim como, um olhar crítico-reflexivo sobre a referida proposta. (SANTOS, 2017).

METODOLOGIA

Visitamos duas escolas que utilizam o Método Psicogenético do Lauro de Oliveira Lima aliada a Teoria Piagetiana, nas quais é levado em conta a afetividade e o desenvolvimento pleno da criança. No entanto, apresentamos aqui, as análises da visita ao Colégio Oliveira Lima em Fortaleza – Ceará.

A escola pesquisada foi o Colégio Oliveira Lima que se localiza na Rua Barbosa de Freitas, 705, Bairro Meireles, Fortaleza – CE, num ponto bem localizado da cidade, onde a clientela é de classe média alta. O Colégio Oliveira vem aplicando com sucesso, há 30 anos o Método Psicogenético do Lauro de Oliveira Lima, sendo uma das primeiras escolas a fazê-lo em Fortaleza. Os 160 alunos são distribuídos pelo turno da manhã, e ainda oferece tempo integral a todos os alunos, desde a Educação Infantil até o 9º. Ano do Ensino Fundamental.

Na busca por uma educação de qualidade, a escola tem como premissas preliminares, i) o número reduzido de alunos por sala; e, ii) o uso de mesas coletivas, que facilitam a amizade e a interação entre o grupo. Os alunos aprendem o conteúdo sem que o mesmo seja exportado ou imposto a eles. Uma das maiores preocupações do colégio é criar cidadãos críticos, com liberdade para ser o que quiserem e que consigam resolver qualquer problema do cotidiano, por que pra eles problema resolvido é inteligência.

De acordo com o método, a criança deve ser vista individualmente, mas sempre inserida no coletivo. Ela é estimulada em todas as suas possibilidades, em que é priorizado a estrutura do pensamento, visando a construção de competências e habilidades necessárias a cada etapa de desenvolvimento da criança.

Nessa escola os alunos são organizados por níveis de conformidade com o desenvolvimento cognitivo e afetivo, para que haja o agrupamento ideal da criança ela é submetida a provas piagetianas (de forma coletiva e individual) e encontra-se uma média geral que permita agrupá-las de acordo com suas capacidades de desenvolvimento.

As salas chamadas de “Recantos” são de tamanho mediano, sem portas, com corredores de acesso aos outros Recantos e divididos em: Sensorio – motor, Simbólico, Intuitivo, Operatório concreto e suas Subdivisões. Esses recantos são nomeados pelos personagens do Monteiro Lobato (Pedrinho, Saci, Visconde, Quindim, Emília, Fadinha, Rabicó, Narizinho, etc.) autor muito lido e explorado pelos alunos. Vejamos um momento em sala de aula.

Quando o aluno não se sente bem como um todo no Recanto em que está, é possível trocá-lo, pois a preocupação não é apenas com os conteúdos, mas principalmente com o nível de desenvolvimento mental da criança e sua interação com os colegas, e ainda, se sua maturação condiz com o grupo onde está inserido.

A rotina dos Recantos, desde o sensorio- motor é dividida em tempos, de no máximo 20 minutos de acordo com necessidade e nível das crianças, caso o tempo não seja suficiente ou cause alguma ansiedade nas crianças, o plano é revisado pela professora juntamente com a coordenadora e reajustado. Por exemplo, temos o caso das crianças menores de até 3 anos, há a fase da mordida, quando isso acontece são primeiramente oferecidos objetos para morder, não parando, a professora modifica seu plano e aumenta o tempo das atividades para que não haja esse momento, exemplificada no quadro abaixo.

Quadro 1 - Momentos de atividades do Sensório Motor.

UM DIA TÍPICO NO NÍVEL SENSÓRIO MOTOR	
Tempo	Um exemplo de atividade proposta
7:30 - 8:00	Tempo de Chegada à escola -circuito, pneus, ponte, pular...
8:00 - 8:10	Tempo de Banheiro- Ritmos / hábitos
8:10 - 8:30	Tempo de Novidades- OBJETO DO DIA pesquisa e agenda- Vocabulário
8:30 - 8:40	Tempo de estória e Reconstituição da história: "Chapeuzinho Vermelho" - vocabulário / fantasia/Dramatizar/Imitar.
8:40 - 8:45	Tempo de desenhar a estória - Representação gráfica. Técnica de arte.
8:45- 8:50	Tempo de Colagem da Pesquisa: Movimentos Finos.
8:50 - 9:00	Tempo de matemática andar na fronteira da curva. Picar papel e jogar dentro da curva fechada. Matriz: Colar dentro da curva. Topologia
9:00 - 9:05	Tempo de preparar para o Lanche e CANTAR. Ritmo
9:05 - 9:15	Tempo de Lanchar: trocar o lanche com o amigo
9:15 - 9:20	Tempo de arrumar o Recanto: varrer, lavar as mesas, etc.
9:20 - 9:40	Tempo de pátio: brincadeiras de roda, circuito da casinha, Socialização / musicalização Coordenação de ação.
9:40 - 9:45	Tempo de relaxar e cantar Concentração - Musicalização.
9:45 - 9:55	Tempo de Banheiro -Hábitos.
9:55 - 10:05	Tempo de ciências: saco de leitura com objetos de vocabulário - animais. Reconhecimento de índices.
10:05 - 10:10	Tempo de história: "Os Três Porquinhos". Contar com fantoche. Vocabulário / fantasia.
10:10 - 10:20	Tempo de colagem da história. Material: lã com milho - experiência física.
10:20 - 10:30	Tempo de beber água. Regra: beber água com os olhos fechados. CANTAR. (Banheiro)
10:30 -10:35	Tempo de leitura: embalagem com a ficha 1 - Índice / Símbolo.
10:35 - 10:45	Tempo de fazer os Produtos com a Massinha.
10:45 - 11:00	Tempo de Material: jogos pedagógicos - torre, encaixe.
11:00 - 11:15	Tempo de estória e Pintar a história: "Pedro e o Lobo" - arte: história / pintura.
11:15 - 11:25	Tempo de Arrumar para ir embora: mochilas, pesquisas, beber água, banheiro.
11:25 - 11:30	Tempo de Cantar e de arrumar o trem para ir embora.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir da entrevista na escola.

Todas as atividades são baseadas no nível de desenvolvimento da criança, o conteúdo é transformado em jogo e adaptado a cada criança. Cada idade terá um tempo próprio para a

duração da atividade, como foi falado anteriormente. As crianças não levam atividades para casa, apenas pesquisa de acordo com seu nível. A concentração e interesse da criança são o melhor indicador da duração da atividade. A introdução do conteúdo é sempre feito a partir de uma situação-problema, trazido pelo professor para ocasionar no aluno questionamentos e possibilidades por conta no desequilíbrio que acontece diante de uma situação nova. Além das atividades em sala (recantos), os alunos são estimulados a experiências externas realizadas a partir das aulas de campo e projetos, que acontecem, em geral, a cada bimestre, enriquecendo o conteúdo trabalhado.

Na organização dos Recantos, destaca-se as “Chefias”, cada aluno fica responsável semanalmente por um material escolar: Chefe das tesouras, Chefe dos lápis de cores, Chefe das borrachas e etc. Cada aluno se dirige ao chefe para pedir o material necessário e o chefe é responsável por recolher e guardar o material. É uma atividade que ajuda no aprendizado do respeito ao outro, da hierarquia e interação entre os alunos.

A socialização é um dos mais importantes processos de enriquecimento intelectual estimulado no colégio, sempre lembrando que vivem em sociedade e precisam ter o melhor convívio possível com seus iguais. Assim como as crianças, as professoras também se organizam em chefias, para que as crianças aprendam por exemplo e para que haja uma cooperação e uma interação saudável e respeitosa entre elas.

Os planejamentos são feitos diários e semanalmente, devido as particularidades da metodologia, todo dia a coordenação conversa com as professoras após as aulas e acontecem semanas pedagógicas divididas em 150 horas anuais, nas terças-feiras são realizados grupos de estudos para estudar teóricos e o método da escola, tendo formação continuada de acordo com as necessidades. Já os pais, tem reuniões por ano chamadas de “Escola de Pais”, sempre com palestras relacionadas a educação, existem também as reuniões bimestrais, porém o os pais estão sempre em contato com a coordenação e com os professores apenas em caso grave.

Em relação as avaliações, na Educação Infantil as crianças são avaliadas a partir de diagnósticos, até o 3º. ano dos anos iniciais do ensino fundamental acontece uma prova, mas não é registrada nota. A partir do 4º. Ano do ensino fundamental, é feita a prova, mas apenas a mãe tem acesso e a criança corrige com uma canetinha o que se enganou, porque para o colégio não existe o *erro*, pois esse é considerado pelo professor como elemento de reinvestimento na aprendizagem.

Em Fortaleza, o Colégio já completou mais de 25 anos de experiência, ao longo desses anos tem colaborado para uma educação significativa com competência e sem fugir dos seus ideais.

Percebemos que essa escola, assim como outras que usam o método de Lauro, é preocupada em formar um aluno dinâmico, mais crítico e que reflete o seu dia a dia e se pergunta pelo futuro, experimentador, pesquisador e que fala sobre as coisas do mundo ao seu redor. Em contrapartida, o professor que acompanha esse aluno, precisa ser crítico-reflexivo, inconformado e permitir que seu aluno possa colocar suas ideias, sendo capaz de analisar fatos, descrever histórias e principalmente construir seu conhecimento sem imposição.

Figura 1 - Atividades no pátio.



Fonte: Arquivo da autora.

O relacionamento entre os professores e alunos é baseado na afetividade com muita firmeza, objetivando um cidadão equilibrado, amoroso, autêntico, apto a viver em sociedade. A criança vive várias experiências, não é passivo, ela descobre, transforma e inventa, cria relações operativas com outras crianças, pois *o melhor brinquedo de uma criança é outra criança*. A vida em grupo proporciona a cooperação, o respeito, a afetividade e a compreensão.

A solução dos problemas é feito individualmente, mas principalmente em grupo, para que as crianças aprendam de forma cooperativa. Mesmo como essa liberdade de

conhecimento, a criança não faz o quer, existe muita firmeza e afetividade. São desenvolvidas atividades para educar a criança, para construir o mundo em que ela vai viver, e se tornar um cidadão autônomo, livre, afetivo e que consiga trabalhar em equipe, com respeito e cooperação.

Diante desses exemplos percebe-se que é possível ensinar com qualidade e liberdade, e que educar é ensinar a lutar, acordar, aprender sobre sua existência, cumprir tudo com decisão e consciência.

Nem toda reflexão representa conclusões definitivas, mas contribui para um levantamento de novas indagações para a continuação da pesquisa. São muitos os problemas presentes na educação brasileira, sua estrutura educacional conta com os baixos salários dos professores, a frustração dos mesmos que não exercem com profissionalismo ou também esbarram nas dificuldades diárias da realidade escolar, além dos pais que não participam na educação dos filhos, entre muitos outros agravantes.

A educação brasileira teve seu processo de expansão da escolarização básica no país muito tardia e mesmo com toda evolução da sociedade, a escola não acompanhou, porém tenta de forma defensiva, avançar num processo de atualização, mas que não garante a elevação do nível da aprendizagem. Lauro é um pedagogo que deve ter suas obras analisadas e estudadas, pois entende a necessidade de mudança da educação desde o ensino fundamental, e que precisa de uma equipe no sistema escolar para liderar a educação do país.

Numa escola construtivista, o planejamento é essencial e deve ser elaborado com professores, coordenadores, supervisor e setor administrativo, por isso é feito antes do início das aulas, diariamente, acontecendo trinta minutos antes das aulas começarem. Durante esse período, as crianças são direcionadas a atividades no pátio (tempo de chegada), pois entende-se que o clima ideal para o desenvolvimento intelectual e afetivo da criança é o grupo.

Lauro de Oliveira Lima ficou conhecido como um crítico à educação brasileira, ao mesmo tempo ele propõe soluções que colaborem com a construção de uma educação de qualidade e significativa. Para ele toda crítica é destrutiva, pois se dispõe a destruir o estabelecido e depende da maturidade de quem a recebe para a crítica seja construtiva. A crítica vai depender da maturidade do crítico e de quem recebe. Suas críticas são sempre contundentes e não deixam que o leitor fique impassível diante daquilo que ele afirma. Lauro revolucionou a escrita educacional e pedagógica.

Apesar do Brasil está numa era da tecnologia, nossa educação ainda se encontra atrasada, ultrapassada. Os professores continuam apresentando os conteúdos de um jeito maçante e utilizando o livro como o único recurso didático. Um dos problemas da educação brasileira é a falta de didática que permita a formação adequada de indivíduos que serão capazes de planejar o futuro.

Suas análises têm como base as teorias epistemológicas de Jean Piaget, que tenta destruir esse sistema pedagógico brasileiro atual, arcaico inútil e uma utopia possível a ser construída.

Uma das importâncias desse método é o ensino ser substituído por uma autoaprendizagem, cabendo ao professor criar situações, em que os jovens se disponham a utilizar a informação de que está prenhe o ambiente (Lima, 1975, p.27). Outra importância do método é a oportunidade que o aluno tem de desenvolver a autonomia, na formação de valores fundamentais na construção ética e humana do indivíduo.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros... O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem...o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 1996, p. 24-25).

O processo pedagógico modifica-se sucessivamente, de acordo com o estágio de desenvolvimento mental (psicogênese). O aluno é que determina como o professor deve apresentar as situações didáticas, pois, em cada estágio de desenvolvimento ele tem uma maneira diferente de aprender (esquemas de assimilação). A alfabetização, por exemplo, pode iniciar-se desde a mais tenra idade, se apresentarmos o material de leitura de acordo com os processos mentais que o aluno está construindo naquele momento. O processo didático segue os seguintes linhas fundamentais: - Para se trabalhar com o método é preciso mudar o ponto de vista do professor. - Neste método quem trabalha são os alunos. - O professor não fala, deixa que seus alunos falem a partir da Dinâmica de Grupo. - O professor é um grande planejador que deve ter todos os conteúdos encadeados, para que o conhecimento aconteça.

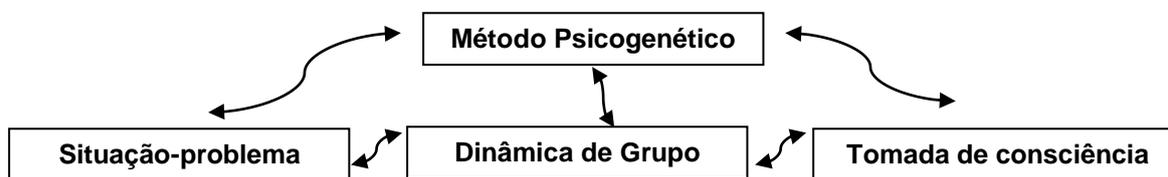
Neste método, o melhor professor de uma criança é a outra criança, que acabou de aprender. Deixe que seus alunos falem. Ponha todos em círculos para que todos vejam todos. As técnicas de Dinâmica de Grupo são muitas e devem ser do conhecimento do professor-orientador, que organiza o grupo na sala. A dinâmica em grupo é tida como a didática básica. A tarefa do professor é estimular a superação de um nível de conhecimento para outro superior, deixando que os alunos, no processo de interação da sala de aula, construam o aumento de seu conhecimento.

Quando a professora sugere uma tarefa de complexidade, tira a criança da zona de conforto, causa um desequilíbrio, ajudando a assimilar o novo, o equilíbrio majorante (mecanismo de evolução ou desenvolvimento do organismo, é o aumento do conhecimento). O professor tem por obrigação profissional sempre estimular a criatividade do aluno para resoluções de situações-problemas.

Mesmo os meios audiovisuais, a tecnologia, os novos recursos, devem ser usados de maneira que sirvam de ponto de partida de uma situação-problema e não substitua o método. A aula expositiva não estimula a criatividade do aluno, não faz o aluno ler, comentar, analisar e criticar.

Princípios fundamentais que estruturam o desenvolvimento cognitivo: situação-problema, dinâmica de grupo e a tomada de consciência, ou seja, esses elementos são considerados por Lauro, O tripé do Método Psicogenético.

Figura 6 - Tripé do método psicogenético.



Fonte: Santos (p.32, 2017).

O referido tripé, se refere a elementos que compõem o método psicogenético de Lauro. O método psicogenético busca uma prática escolar baseada no equilíbrio, assim, Lima (1983) explica que,

Um projeto experimental de educação baseado nos tempos de J. Piaget tem por objetivo fazer da educação uma intervenção científica no processo de desenvolvimento. Conhecendo-se as linhas naturais do desenvolvimento e os

mecanismos das estruturas do comportamento, a experiência pedagógica consiste em descobrir situações em que a majoração se produza.

Nessa perspectiva, o processo educativo configura-se como uma intervenção global de estimulação, afastando-se de qualquer tendência setorizante e de qualquer aspecto de caráter terapêutico ou corretor. Em outras palavras, é uma crença definitiva na *tendência ontogenética* dos processos vitais regidos pela equilibração (aumento da mobilidade e da estabilidade dos sistemas vivos). (LIMA, 1983, p.52). *Uma Escola Piagetiana*.

Lima (1969), considera que a discussão entre todos é a didática fundamental: “*A ideia de ensino será substituída por uma autoaprendizagem, cabendo ao professor criar situações (animador), em que os jovens se disponham a utilizar a informação de que está prenhe o ambiente*” definiu o educador. Para ele, os professores precisam modificar os métodos para o aluno interagir sempre.

Diante disso, o método contribui de forma contundente para o pensamento de uma educação e uma formação que se centra na ação, na reflexão, na compreensão e no aprender. São descobertas extremamente pertinentes à realidade, principalmente à brasileira.

O método psicogenético de ensino e aprendizagem nos traz uma vontade de mudar a educação, de torná-la agradável, dinâmica e aprazível. Portanto, criar um ambiente estimulante pode ajudar no desenvolvimento da criança e fazer com que as adaptações parem de ser um “sofrimento”, que a criança consiga se adaptar as outras crianças e se porte com firmeza, mais fácil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos resultados procuramos descrever os caminhos percorridos na busca de entender o método educacional de Lauro de Oliveira Lima, bem como vivência/execução no âmbito escolar.

Dentro dessa experiência existe a troca de escola. A mudança de uma escola construtivista para uma escola tradicional pode parecer um choque muito grande, mas as adaptações são tranquilas, as transições já haveriam para qualquer escola, pois as salas são mais numeradas a metodologia é diferenciada.

Geralmente aos 14 anos o aluno já é maduro suficiente para que adaptação não seja um grande problema na sua vida. Mesmo assim eles são trabalhados com o problema de se adaptar e aplicar o que colocou em prática na escola.

Os alunos trocam de escolas sem muitos problemas sabem trabalhar em equipe são desenrolados sabem estudar se apresentar e levam muitas ferramentas na bagagem. Existe o período de adaptação de estudar o meio e depois fazer as adaptações (resiliência). A troca de uma escola construtivista para uma escola conteudista no início causa estranhamento aos alunos e também aos pais, pois existe uma liberdade diferenciada, eles (alunos) se sentem mais livres na aprendizagem, por ser um sistema diferente.

No entanto, esses estudantes não chegam a críticos só porque vieram de uma escola conteudista, são crianças inteligentes com uma bagagem boa de conhecimento, e logo se adaptam ao novo método. Ao entrevistar um aluno, uma mãe, uma coordenadora e uma professora são unânimes em dizer que a adaptação é rápida, tem uma boa ajuda das professoras e são sempre bem acolhidas.

Mas os pais e os alunos no início se angustiam com as avaliações bimestrais, pois nas escolas que usam o método psicogenético não existem as avaliações (provas) e as notas baixas no 1º. bimestre são comuns, mas depois desse período de adaptação as notas melhoram e a socialização se torna normal.

Segundo Luckesi (...) a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma “pedagogia do exame.” (2008, p.17)

A avaliação deve ser vista como um processo diagnóstico que defina e redefina o planejamento pedagógico, que considere as estruturas do desenvolvimento mental, bem como para estabelecer critérios de avanço escolar. No sistema de avaliação, a visão qualitativa deveria preponderar sobre a quantitativa, não sendo considerado apenas os conteúdos aprendidos.

Usar o sistema de notas para selecionar os alunos na troca de séries, transforma o aluno num robô programado apenas para acertar, e Luckesi destaca que

(...) é a nota que domina tudo; é em função dela que se vive na prática escolar... a avaliação está muito mais articulada com a reprovação do que com a aprovação e daí vem a sua contribuição para a seletividade social, que já existe independente

dela. A seletividade social já está posta: a avaliação colabora com a correnteza, acrescentando mais um “fio d’água”. (LUCKESI, 1980, p. 24 e 26). Avaliação da aprendizagem escolar.

O sistema escolar brasileiro se preocupa muito com os índices e percentuais de aprovação e reprovação, causando nos pais um desejo de ver seus filhos sempre avançando nas séries com notas máximas, e os professores utilizam dessa expectativa não só dos pais como dos alunos e usa a avaliação como elemento motivador para estudar, o que não confirma aprendizagem significativa.

A educação precisa ter uma visão no futuro, preparar a criança para enfrentar o imprevisível, através de resolução de problemas, desenvolvendo a inteligência. A inteligência está ligada a mudanças, a partir do momento em que a criança é capaz de enfrentar sempre situações novas, essas mudanças acontecem e a inteligência se desenvolve.

Nesta reflexão, vimos que a valorização do acerto e do sucesso assume um significado maior do que a travessia feita pelo aluno até chegar neles, esquecendo que o erro e o insucesso fazem parte do crescimento, da aprendizagem e da evolução da criança também, assim são necessários e deve-se tirar deles significativos benefícios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esperamos que esse trabalho se torne um subsídio para o aprofundamento em relação ao método, venha surgir um estímulo que contribua na prática da teoria de Lauro de Oliveira Lima para que aja significado em aprender e ensinar, e se torne uma base de estudos nos cursos de Pedagogia e outras Licenciaturas.

O pouco estudo acerca das contribuições relevantes do método de Lauro, faz-se importante uma reflexão sobre o tipo de educação queremos e estamos construindo. O legado de Lauro não só é importante para a educação como traz orgulho para sua cidade, um educador que merece ter suas obras olhadas, respeitadas, discutidas, estudadas e, principalmente valorizadas.

Sendo um educador brasileiro que sempre teve preocupações tão pertinentes para com a educação, seu método baseado na afetividade, cooperação e coletividade, de fato nos traz uma educação para todos e com todos.

E mesmo com tantos avanços na educação, ainda tem um longo caminho a percorrer, e dos desafios é manter as crianças na escola, é fazer com que terminem os ciclos educacionais na idade certa com um desenvolvimento e aprendizagem que o torne bem sucedido não só na inteligência como na cidadania.

Nessa perspectiva, almejamos que o método venha ser discutido com mais afinco e se torne relevante na busca de uma educação qualitativa e não quantitativa.

REFERÊNCIAS

AEBLI, H. **Didactiquepsychologique. Application à ladidactique de lapsychologie de Jean Piaget.** (1951). Neuchâtel: Delachaux&Niestlé.

BRUNER, Jerome Seymour. **Toward a Theory of Instruction.** Harvard University Press 1966.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura).

LEWIN, Kurt. **Problemas de dinâmica de grupo.** Editora Cultrix, 1970.

LIMA, L. O. **Treinamento em dinâmica de grupo: no lar, na empresa, na escola.** Petrópolis: Vozes, 1982. 466 p., il., tab. Bibliografia: p. 459-463.

_____, L. O. **Uma escola piagetiana.** Rio de Janeiro: Paidéia, 1981. 78 p., il.

_____, L. O. **A escola secundária moderna.** Rio de Janeiro: Vozes, 1976. 670 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições/** Cipriano Carlos Luckesi. – 19. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

PACHECO, José. Ascom – UFSB. Itabuna: Educador Português José Pacheco visitará os três campi da UFSB. Disponível em <http://www.osollo.com.br/>. Acesso em 19 de dezembro de 2016.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**/ Jean Piaget; tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. – 24 ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SANTOS, Vladiana Costa dos. **A Proposta Educacional de Lauro Oliveira Lima: Reflexões Sobre Concepções de uma Educação Construtivista**. Limoeiro do Norte- CE, 2017(Monografia apresentada em 21/01/2017).